



CENTRO DE ACOLHIMENTO
FAROL

**APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO WHOQOL-BREF
AOS UTENTES DO CENTRO DE ACOLHIMENTO FAROL**

FICHA TÉCNICA

Titulo: Aplicação do Questionário Whoqol-bref aos Utentes do Centro de Acolhimento Farol

Autor: Edgar Casimiro (Psicólogo)

Edição de texto: Justina Dias | Centro de Acolhimento Temporário Farol

Edição gráfica: Sara Monteiro Designer

Aprovação: Pe. Luís Costa

Local da edição: Coimbra

Data da edição: 2016

Tiragem: publicação digital

Impressão: _____

Data de Impressão: _____

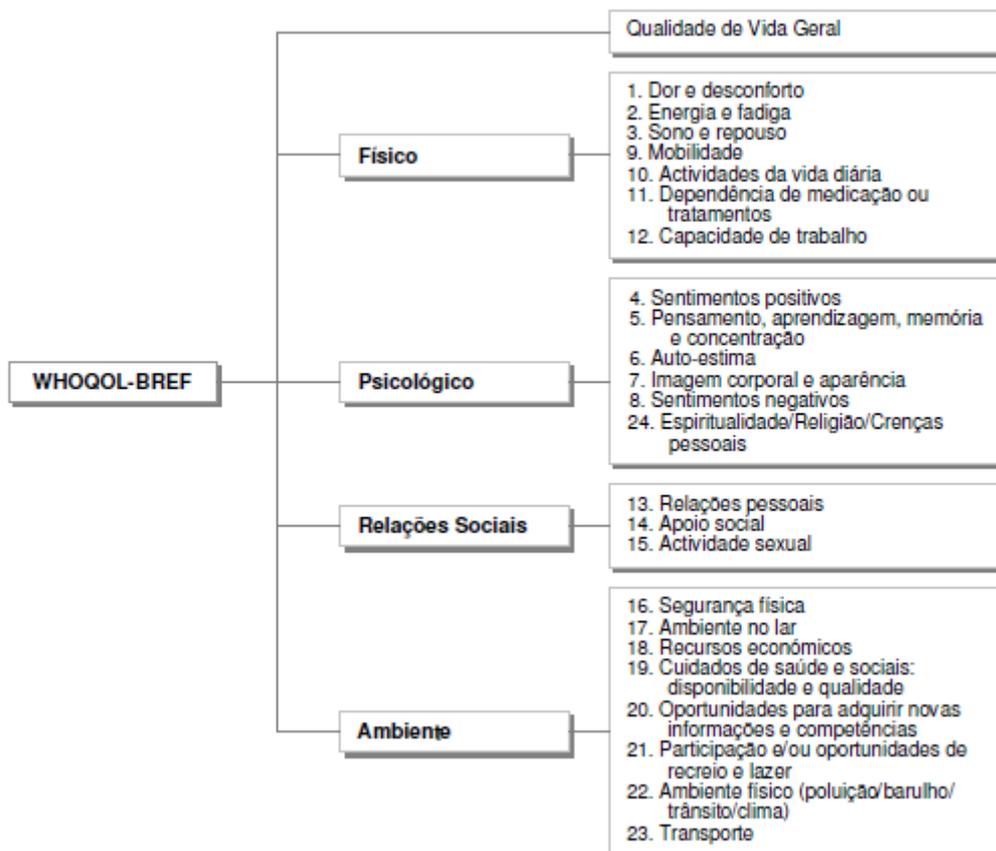
Aplicação do Questionário WHOQOL-BREF aos utentes do Centro de Acolhimento Farol da Cáritas Diocesana de Coimbra

No sentido de se obterem dados sobre a qualidade de vida dos utentes do Centro de Acolhimento Temporário Farol da Cáritas Diocesana de Coimbra, foi aplicada a versão portuguesa do questionário WHOQOL-BREF (Serra, A., Canavarro, M., Simões, M., Pereira, M., Gameiro, S., Quartilho, Carona, C., & Paredes, T., 2006). O estudo visa a descrição de uma realidade, recorrendo ao paradigma quantitativo. Não se pretendeu fazer uma investigação científica rigorosa, mas apenas obter alguns dados descritivos dos utentes para análise.

Segundo Serra *et al.* (2006) a Organização Mundial de Saúde define como Qualidade de Vida a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, dentro do contexto dos sistemas de cultura e valores nos quais está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Trata-se de um conceito alargado, influenciado de forma complexa pela saúde física, estado psicológico, nível de independência, relações sociais, crenças pessoais e suas relações com características salientes do respetivo meio (*idem*). Esta definição resulta do consenso a que chegou um conjunto de peritos de diferentes culturas acerca dos três aspetos elementares que o conceito de qualidade de vida tem subjacentes: subjetividade; multidimensionalidade; e presença de dimensões positivas e negativas, apresentando-se como uma ampla visão multidisciplinar que se afasta da tradicional associação do conceito de qualidade de vida aos aspetos relacionados com o contexto de saúde (*ibidem*).

1. Questionário WHOQOL-BREF

Figura 1. Estrutura do WHOQOL-BREF: Domínios e Facetas (Serra *et al.*, 2006)



A necessidade de dispor de um instrumento de avaliação de qualidade de vida de fácil aplicação e cujo preenchimento ocupasse pouco tempo, conduziu o Grupo de Qualidade de Vida da OMS ao desenvolvimento de uma versão breve do WHOQOL-100: o WHOQOL-Bref. Este instrumento é constituído por 26 perguntas e está organizado em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e ambiente, como se encontra representado na Figura 1. No WHOQOL-BREF cada uma das 24 facetas é avaliada por apenas uma pergunta. As perguntas que compõem o instrumento foram formuladas de acordo com metodologia específica da OMS e estão organizadas em escalas de resposta de tipo Likert de 5 pontos (intensidade, capacidade, frequência e avaliação). O WHOQOL-BREF está organizado em quatro domínios: físico, psicológico, relações. As questões referem-se aos sentimentos e pensamentos das últimas duas semanas.

Interessa referir que na validação de Serra *et al.* (2006) o instrumento foi aplicado a 604 sujeitos (315 da população normal e 289 doentes dos Hospitais da Universidade de Coimbra, do Instituto Português de Oncologia e dos Centros de Saúde de Coimbra), sendo esta a população que serve de referência para a comparação dos valores médios obtidos nos respetivos domínios e faceta geral do presente estudo. O estudo de Serra *et al.* (2006) demonstrou que o WHOQOL-BREF apresenta boas características psicométricas de fiabilidade e bom desempenho do instrumento nos testes de validade, o que mostra que é um bom instrumento para avaliar qualidade de vida em Portugal.

2. Amostra

Fizeram parte da amostra 30 sujeitos, 13,3% (n=4) do sexo feminino e 86,7% (n=26) do sexo masculino. A baixa percentagem de sujeitos do sexo feminino reflete a realidade do Centro de Acolhimento, onde este género representa uma pequena minoria. As idades variaram entre os 20 e os 62 anos, com uma média de 45,53 anos (DP=9,2). A idade média dos sujeitos do sexo feminino foi de 45,25 (DP=6,08) e do sexo masculino de 45,58 (DP=9,69). Recorrendo à metodologia utilizada pela amostra da OMS para construir e validar o instrumento, optámos também por dividir a nossa amostra segundo o critério b) para amostras clínicas em dois grupos de idades. Desta forma, 43,3% (n=13) dos sujeitos situam-se na faixa etária dos 18 aos 44, enquanto 56,7% (n=17) têm mais de 45 anos.

Tabela 2. Caracterização da amostra por género, estado civil dos pais, agregado familiar, nível socioeconómico, ano de escolaridade e resultados escolares (n=30)

	N	%
Género		
Feminino	4	13,3
Masculino	26	86,7
Idade por Grupos		
18 aos 44	13	43,3
Maiores de 45	17	56,7

3. Resultados

O WHOQOL-BREF é constituído por 26 perguntas, sendo duas mais gerais, relativas à percepção da qualidade de vida geral e à percepção geral de saúde.

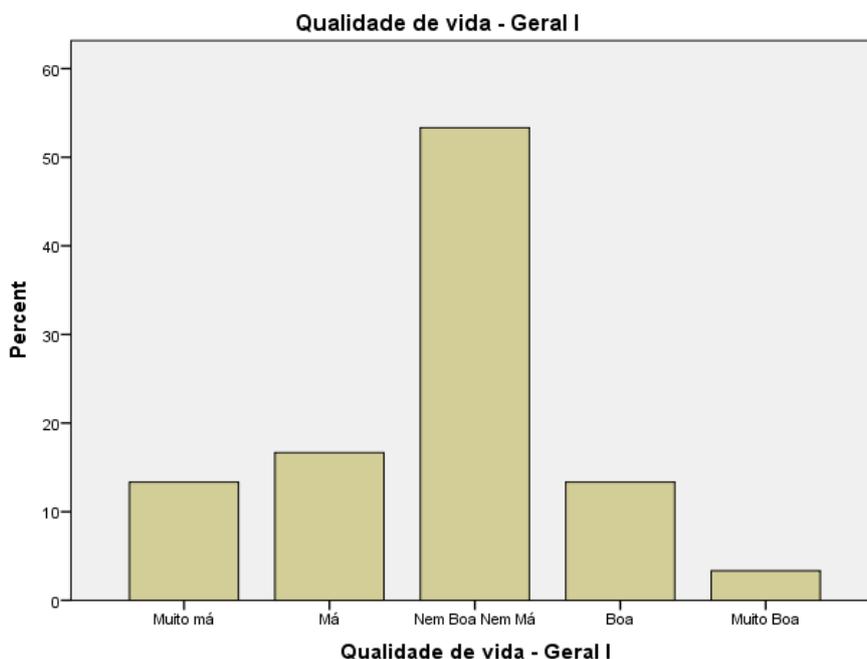
Resultados das Facetas

Assim, na primeira destas questões, concretamente “Como avalia a sua qualidade de vida?”, observamos que cerca de metade dos sujeitos considera a sua qualidade de vida “nem boa nem má”, enquanto cerca de 30% consideram a sua qualidade de vida “má” ou “muito má”. Apenas pouco mais de 16% dos utentes institucionalizados considera a sua qualidade de vida “boa” ou “muito boa”.

Tabela 3. Questão 1 - Qualidade de Vida Geral I (Faceta Geral)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Muito má	4	13,3	13,3	13,3
Má	5	16,7	16,7	30,0
Nem Boa Nem Má	16	53,3	53,3	83,3
Boa	4	13,3	13,3	96,7
Muito Boa	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Figura 2. Qualidade de Vida Geral I (Faceta Geral)

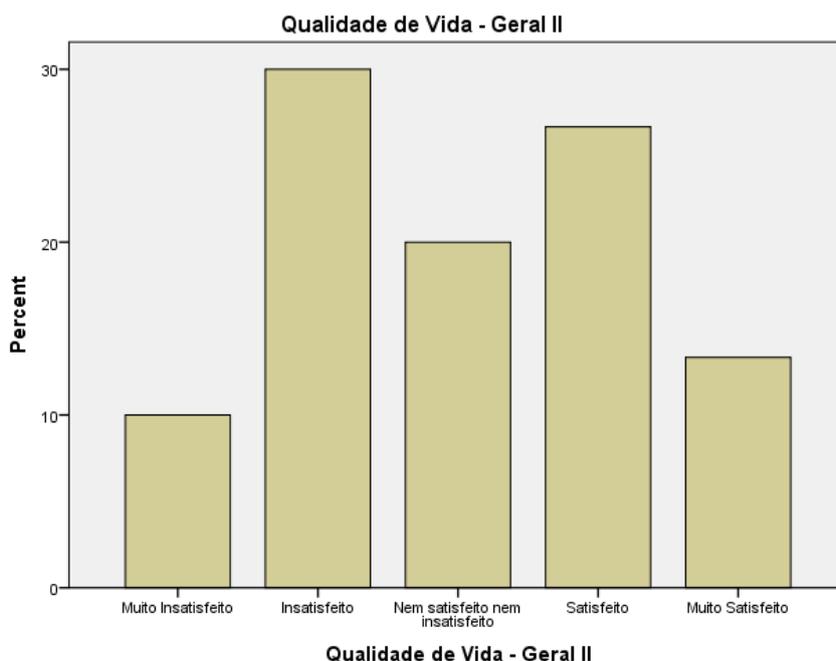


Na segunda questão geral, sobre a percepção geral da saúde (“Até que ponto está satisfeito com a sua saúde?”), a resposta mais assinalada com 30% de respostas foi “insatisfeito”. A segunda resposta, com cerca de 27%, foi “satisfeito”. Se analisarmos os resultados em termos de satisfação/insatisfação, verificamos que as respostas seguem uma distribuição normal, com 40% de “insatisfeitos” ou “muito insatisfeitos”, 20% de “nem satisfeitos nem insatisfeitos”, e 40% de “satisfeitos” ou “muito satisfeitos”.



Tabela 4. Questão 2 - Qualidade de Vida Geral II (Faceta Geral)

	Frequência	Percentagem em	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Muito Insatisfeito	3	10,0	10,0	10,0
Insatisfeito	9	30,0	30,0	40,0
Nem satisfeito nem insatisfeito	6	20,0	20,0	60,0
Satisfeito	8	26,7	26,7	86,7
Muito Satisfeito	4	13,3	13,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	



Serão analisadas seguidamente as facetas que constituem o Domínio Físico. Assim, na Faceta Dor e Desconforto, a maioria dos inquiridos, 53%, afirma que as suas dores físicas são muito ou muitíssimo impeditivas. Cerca de 17% respondeu “nem muito nem pouco”, e 30% afirmaram que as suas dores são pouco ou nada limitativas.

Tabela 5. Questão 3 - Dor e Desconforto (Domínio Físico)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Nada	3	10,0	10,0	10,0
Pouco	6	20,0	20,0	30,0
Nem muito nem pouco	5	16,7	16,7	46,7
Muito	7	23,3	23,3	70,0
Muitíssimo	9	30,0	30,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Na Faceta Energia e Fadiga, verifica-se que aproximadamente 37% dos sujeitos respondeu “moderadamente” quanto à questão de ter energia suficiente para a sua vida diária, enquanto aproximadamente a mesma percentagem respondeu “bastante” ou “completamente”. Seis utentes (20%) afirmam ter pouca energia, enquanto 2 (6,7%) responderam “nada” na mesma questão.

Tabela 6. Questão 10 - Energia e Fadiga (Domínio Físico)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Validada	Porcentagem Cumulativa
Nada	2	6,7	6,7	6,7
Pouco	6	20,0	20,0	26,7
Moderadamente	11	36,7	36,7	63,3
Bastante	7	23,3	23,3	86,7
Completamente	4	13,3	13,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Na terceira faceta do domínio físico acerca do sono e repouso, a maioria dos inquiridos, cerca de 43%, respondeu estar “satisfeita” com o sono. A segunda resposta mais escolhida foi “nem satisfeito nem insatisfeito”, assinalada por 20% dos sujeitos. Cerca de 13% dos sujeitos sentem-se “insatisfeitos” com o sono, enquanto aproximadamente 17% afirmam estar “muito insatisfeitos”. Apenas 2 pessoas responderam estar “muito satisfeitos” nesta questão.

Tabela 7. Questão 16 - Sono e Repouso (Domínio Físico)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Validada	Porcentagem Cumulativa
Muito Insatisfeito	5	16,7	16,7	16,7
Insatisfeito	4	13,3	13,3	30,0
Nem satisfeito nem insatisfeito	6	20,0	20,0	50,0
Satisfeito	13	43,3	43,3	93,3
Muito Satisfeito	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Na questão respeitante à mobilidade, a maioria dos participantes, cerca de 37% avalia a sua “capacidade para se movimentar e se deslocar por si próprio(a)” como “nem boa nem má”. Cerca de 23% e de 27% avaliam a sua mobilidade como “boa” ou “muito boa”, respetivamente, e apenas cerca de 13% a classificam como “Má” ou “Muito má”. Estes resultados refletem a realidade da amostra, constituída por utentes do Centro de Acolhimento Temporário Farol, que contrariamente à Unidade de Cuidados Continuados, possuem, na sua maioria, mobilidade satisfatória.

Tabela 8. Questão 15 - Mobilidade (Domínio Físico)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Validada	Porcentagem Cumulativa
Muito Má	2	6,7	6,7	6,7
Má	2	6,7	6,7	13,3
Nem boa nem má	11	36,7	36,7	50,0
Boa	7	23,3	23,3	73,3
Muito Boa	8	26,7	26,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Ainda no Domínio Físico, na faceta sobre a satisfação com a capacidade para desempenhar as atividades do dia-a-dia, 40% responderam “nem satisfeito nem insatisfeito”, a mesma percentagem que afirmou estar “satisfeita”. 10% afirmam estar “muito satisfeitos”, e outros tantos responderam estar “insatisfeitos” ou “muito insatisfeitos”.

Tabela 9. Questão 17 - Atividades da Vida Diária (Domínio Físico)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Muito Insatisfeito	2	6,7	6,7	6,7
Insatisfeito	1	3,3	3,3	10,0
Nem satisfeito nem insatisfeito	12	40,0	40,0	50,0
Satisfeito	12	40,0	40,0	90,0
Muito Satisfeito	3	10,0	10,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Na faceta Dependência da Medicação ou Tratamentos, a maioria dos inquiridos, 40%, afirma não depender “nem muito nem pouco”. A segunda resposta mais assinalada foi “pouco”, por cerca de 27% dos sujeitos, enquanto cerca de 17% precisa “muitíssimo” de medicação ou tratamentos. 10% dos utentes responderam “nem muito nem pouco”, e pouco menos de 7% responderam “nada”.

Tabela 10. Questão 4 - Dependência de Medicação ou Tratamentos (Domínio Físico)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Nada	2	6,7	6,7	6,7
Pouco	8	26,7	26,7	33,3
Nem muito nem pouco	3	10,0	10,0	43,3
Muito	12	40,0	40,0	83,3
Muitíssimo	5	16,7	16,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Na última faceta do domínio físico, cerca de 37% dos sujeitos afirmam estarem “nem satisfeitos nem insatisfeitos” com a sua capacidade de trabalho, 30% assinalaram estarem “satisfeitos”, e 20% mostram-se “muito insatisfeitos”. Aproximadamente 7% sentem-se “muitos satisfeitos”, a mesma percentagem que respondeu estar “insatisfeita”.

Tabela 11. Questão 18 - Capacidade Trabalho (Domínio Físico)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Muito Insatisfeito	6	20,0	20,0	20,0
Insatisfeito	2	6,7	6,7	26,7
Nem satisfeito nem insatisfeito	11	36,7	36,7	63,3
Satisfeito	9	30,0	30,0	93,3
Muito Satisfeito	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	



Passando para o Domínio Psicológico, na Faceta sobre os Pensamentos Positivos, quando confrontados com a questão “Até que ponto gosta da sua vida?”, a larga maioria (76%) assinalou sentimentos positivos. 40% responderam gostar “muitíssimo” e 36% “muito”. Apenas 16,7% afirmaram gostar “nem muito nem pouco”, e menos de 7% assinalaram “nada”.

Tabela 12. Questão 5 - Sentimentos Positivos (Domínio Psicológico)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Validada	Porcentagem Cumulativa
Nada	2	6,7	6,7	6,7
Nem muito nem pouco	5	16,7	16,7	23,3
Muito	11	36,7	36,7	60,0
Muitíssimo	12	40,0	40,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Na Faceta do Pensamento, Aprendizagem, Memória e Concentração, questionados sobre “até que ponto se consegue concentrar?”, cerca de 47%, a maioria dos participantes, respondeu “nem muito nem pouco”. 30% responderam que se conseguem concentrar “muito”, e aproximadamente 13% afirmam ter “pouco” poder de concentração. 7% afirmam ter “muitíssimo”. No geral, obtiveram-se cerca de 17% de poucas ou nenhuma capacidade, e cerca de 37% de respostas positivas.

Tabela 13. Questão 7 - Pensamento, aprendizagem, memória e concentração (Domínio Psicológico)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Validada	Porcentagem Cumulativa
Nada	1	3,3	3,3	3,3
Pouco	4	13,3	13,3	16,7
Nem muito nem pouco	14	46,7	46,7	63,3
Muito	9	30,0	30,0	93,3
Muitíssimo	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Na faceta da Autoestima, aproximadamente 33% responderam “nem satisfeito nem insatisfeito” quanto à satisfação consigo próprio(a), enquanto cerca de 27% afirmaram estarem “satisfeitos”. 20% encontram-se “insatisfeitos” e 10% “muito satisfeitos” e “muito insatisfeitos” respectivamente. As respostas positivas (36,7%) são ligeiramente superiores às negativas (30%).

Tabela 14. Questão 19 - Auto-Estima (Domínio Psicológico)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Validada	Porcentagem Cumulativa
Muito Insatisfeito	3	10,0	10,0	10,0
Insatisfeito	6	20,0	20,0	30,0
Nem satisfeito nem insatisfeito	10	33,3	33,3	63,3
Satisfeito	8	26,7	26,7	90,0
Muito Satisfeito	3	10,0	10,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Quanto à Imagem Corporal e Aparência, a maioria, cerca de 33% assinalaram aceitar “moderadamente” a sua aparência física. 30% dos participantes aceita “completamente” e cerca de 23% aceita “bastante”. Apenas 13,3% dos sujeitos assinalou aceitar “pouco” a sua auto-imagem.

Tabela 15. Questão 11 - Imagem Corporal e Aparência

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Validada	Porcentagem Cumulativa
Pouco	4	13,3	13,3	13,3
Moderadamente	10	33,3	33,3	46,7
Bastante	7	23,3	23,3	70,0
Completamente	9	30,0	30,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Na faceta dos Sentimentos Negativos, cerca de 47% dos sujeitos afirma ter experimentado tristeza, desespero, ansiedade ou depressão “algumas vezes”. A segunda maior percentagem, aproximadamente 23%, foi assinalada na resposta “poucas vezes”. Cerca de 13% confessam ter sentimentos negativos frequentemente, tantos como aqueles que afirmam “nunca” ter tido pensamentos deste tipo nas duas últimas semanas.

Tabela 16. Questão 26 - Sentimentos Negativos (Domínio Psicológico)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Validada	Porcentagem Cumulativa
Nunca	4	13,3	13,3	13,3
Poucas Vezes	7	23,3	23,3	36,7
Algumas Vezes	14	46,7	46,7	83,3
Frequentemente	4	13,3	13,3	96,7
Sempre	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Finalizando o Domínio Psicológico, na faceta da Espiritualidade, Religião e Crenças Pessoais, verifica-se que à questão “Em que medida sente que a sua vida tem sentido?”, a maioria das respostas foram positivas. Cerca de 33% responderam “nem muito nem pouco”, sensivelmente a mesma percentagem que refere que a sua vida faz “muito” sentido (30%), enquanto 20% dos participantes assinalaram “muitíssimo”. Nas respostas negativas, 10% referem que a vida faz “pouco” sentido, e 2 sujeitos (6,7%) responderam “nada”, ou seja, afirmam que viver para eles não faz qualquer sentido.

Tabela 17. Questão 6 - Espiritualidade/Religião/Crenças pessoais (Domínio Psicológico)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Validada	Porcentagem Cumulativa
Nada	2	6,7	6,7	6,7
Pouco	3	10,0	10,0	16,7
Nem muito nem pouco	10	33,3	33,3	50,0
Muito	9	30,0	30,0	80,0
Muitíssimo	6	20,0	20,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

No Domínio das Relações Sociais, na faceta sobre a satisfação com as relações sociais, 40% afirmam sentir-se “satisfeitos”. 23% consideram estar “nem satisfeitos nem insatisfeitos”. Os “insatisfeitos” situam-se nos cerca de 23%, ao passo que os “muito insatisfeitos” são cerca de 13%, totalizando as respostas de insatisfação aproximadamente 37%.

Tabela 18. Questão 20 - Relações Pessoais (Domínio Relações Sociais)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Muito Insatisfeito	4	13,3	13,3	13,3
Insatisfeito	7	23,3	23,3	36,7
Nem satisfeito nem insatisfeito	7	23,3	23,3	60,0
Satisfeito	12	40,0	40,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Na questão “Até que ponto está satisfeito(a) com o apoio que recebe dos seus amigos”, correspondente à faceta Apoio Social, verificaram-se 40% de respostas de “nem satisfeito nem insatisfeito”, 23,3% de “satisfeitos” e cerca de 7% “muito satisfeitos”. Consideram-se “insatisfeitos” 13,3% dos participantes e “muito insatisfeitos” 16,7%, perfazendo as respostas negativas um total de 9, tantas quanto as positivas.

Tabela 19. Questão 22 - Apoio Social (Domínio Relações Sociais)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Muito Insatisfeito	5	16,7	16,7	16,7
Insatisfeito	4	13,3	13,3	30,0
Nem satisfeito nem insatisfeito	12	40,0	40,0	70,0
Satisfeito	7	23,3	23,3	93,3
Muito Satisfeito	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Na última faceta do Domínio Relações Sociais, respeitante à atividade sexual, predominam os sentimentos negativos. A maioria dos sujeitos, 40%, revela estar “muito insatisfeito” com a sua vida íntima, enquanto 20% assinalam estar “insatisfeitos”. Outros tantos 20% escolheram a resposta neutra “nem satisfeitos nem insatisfeitos”. Apenas 13,3% se consideram “satisfeitos” e 6,7% “muito satisfeitos”, perfazendo as respostas positivas apenas 20%.

Tabela 20. Questão 21 - Atividade Sexual (Domínio Relações Sociais)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Muito Insatisfeito	12	40,0	40,0	40,0
Insatisfeito	6	20,0	20,0	60,0
Nem satisfeito nem insatisfeito	6	20,0	20,0	80,0
Satisfeito	4	13,3	13,3	93,3
Muito Satisfeito	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Por fim, resta analisar o último Domínio, o do Ambiente. Desta forma, nos resultados da Faceta Segurança Física observa-se que, para além da resposta neutra “nem muito nem pouco” com 40%, cerca de 33% dos inquiridos consideram que se sentem “muito” seguros no seu dia-a-dia, e 10 responderam “muitíssimo”. Três sujeitos (10%) sentem-se “pouco” seguros no seu ambiente e dois não se sentem “nada” seguros (6,7%).

Tabela 21. Questão 8 - Segurança Física (Domínio Ambiente)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Nada	2	6,7	6,7	6,7
Pouco	3	10,0	10,0	16,7
Nem muito nem pouco	12	40,0	40,0	56,7
Muito	10	33,3	33,3	90,0
Muitíssimo	3	10,0	10,0	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Na Faceta Ambiente do lar, metade da amostra (50%) considera-se “satisfeita” com as condições do lugar em que vive, e cerca de 13% dos inquiridos estão “muito satisfeitos”. Três sujeitos (10%) responderam “nem satisfeito nem insatisfeito”, e quatro sujeitos (13,3%) assinalaram estar “insatisfeitos”, precisamente tantos quanto declararam estar “muito insatisfeitos” com as condições do ambiente em que habitam.

Tabela 22. Questão 23 - Ambiente no Lar (Domínio Ambiente)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Muito Insatisfeito	4	13,3	13,3	13,3
Insatisfeito	4	13,3	13,3	26,7
Nem satisfeito nem insatisfeito	3	10,0	10,0	36,7
Satisfeito	15	50,0	50,0	86,7
Muito Satisfeito	4	13,3	13,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

O presente questionário aborda directamente as dificuldades financeiras na faceta recursos económicos. Confrontados com a questão “Tem dinheiro suficiente para as suas necessidades?”, quase metade dos inquiridos (46%) considera não ter “nada”, enquanto 40% afirma ter “pouco”. Apenas três sujeitos (10%) considera ter “moderadamente” e apenas um (3,3%) afirma ter bastante.

Tabela 23. Questão 12 - Recursos Económicos (Domínio Ambiente)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Nada	14	46,7	46,7	46,7
Pouco	12	40,0	40,0	86,7
Moderadamente	3	10,0	10,0	96,7
Bastante	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	



Na Faceta dos Cuidados de Saúde e Sociais: Disponibilidade e Qualidade, cerca de 37% dos inquiridos entendem estar “satisfeitos”, ao passo que cinco sujeitos consideram-se “muito satisfeitos” (16,7%). 30% declaram-se “nem satisfeitos nem insatisfeitos”. Nas respostas negativas, verifica-se que três participantes (10%) declaram-se “insatisfeitos” e dois “muito insatisfeitos” com o acesso aos serviços de saúde.

Tabela 24. Questão 24 - Cuidados de Saúde e Sociais: Disponibilidade e Qualidade (Domínio Ambiente)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Muito Insatisfeito	2	6,7	6,7	6,7
Insatisfeito	3	10,0	10,0	16,7
Nem satisfeito nem insatisfeito	9	30,0	30,0	46,7
Satisfeito	11	36,7	36,7	83,3
Muito Satisfeito	5	16,7	16,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Relativamente à faceta das Oportunidades para Adquirir Novas Informações e Competências, aproximadamente 53% dos inquiridos respondeu “moderadamente” na facilidade de acesso às informações necessárias para organizar a sua vida diária. Cerca de 17% consideram ter “bastante” acesso, e apenas um (3,3%) sujeito respondeu “completamente”. A segunda resposta mais escolhida foi “pouco” por 20% dos participantes, e dois sujeitos (6,7%) também responderam negativamente assinalando “nada”.

Tabela 25. Questão 13 - Oportunidades Para Adquirir Novas Informações e Competências (Domínio Ambiente)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Nada	2	6,7	6,7	6,7
Pouco	6	20,0	20,0	26,7
Moderadamente	16	53,3	53,3	80,0
Bastante	5	16,7	16,7	96,7
Completamente	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Quanto à Participação e/ou Oportunidades de Recreio e Lazer (Faceta 21), a maioria dos utentes assinalou “pouco” nas suas oportunidades para as atividades lúdicas. A segunda resposta mais assinalada foi “moderadamente” com cerca de 27%, seguida da resposta bastante, com aproximadamente 23%. 13% dos sujeitos declaram não ter “nada” relativamente às oportunidades de lazer. Apenas um sujeito entende ter as suas atividades de lazer “completamente” preenchidas.

Tabela 26. Questão 14 - Participação e/ou Oportunidades de recreio e Lazer (Domínio Ambiente)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Nada	4	13,3	13,3	13,3
Pouco	10	33,3	33,3	46,7
Moderadamente	8	26,7	26,7	73,3
Bastante	7	23,3	23,3	96,7
Completamente	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Na faceta do Ambiente Físico (poluição/ barulho/ trânsito/ clima), 30% dos participantes entende que o seu ambiente é “muito” saudável, cerca de 27% considera que é “pouco” saudável, e outros tantos 27% assinalou a resposta “nem muito nem pouco”. 10% consideram que o seu ambiente físico é “nada saudável”, e cerca de 7% consideram que é “muitíssimo” saudável.

Tabela 27. Questão 9 - Ambiente Físico (poluição/barulho/trânsito/clima) (Domínio Ambiente)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Nada	3	10,0	10,0	10,0
Pouco	8	26,7	26,7	36,7
Nem muito nem pouco	8	26,7	26,7	63,3
Muito	9	30,0	30,0	93,3
Muitíssimo	2	6,7	6,7	100,0
Total	30	100,0	100,0	

A faceta Transporte finaliza o Domínio Ambiente. Os resultados indicam que a maioria dos utentes, 43%, consideram-se “satisfeitos” com os transportes que utilizam. 26% assinalaram “nem satisfeitos nem satisfeitos”. Já nas respostas negativas, 13,3% encontram-se “insatisfeitos” com os transportes, a mesma percentagem que se considera “muito insatisfeita”. Apenas um sujeito (3,3%) declara estar “muito satisfeito” com os transportes que utiliza.

Tabela 28. Questão 25 -Transportes (Domínio Ambiente)

	Frequência	Percentagem	Percentagem Validada	Percentagem Cumulativa
Muito Insatisfeito	4	13,3	13,3	13,3
Insatisfeito	4	13,3	13,3	26,7
Nem satisfeito nem insatisfeito	8	26,7	26,7	53,3
Satisfeito	13	43,3	43,3	96,7
Muito Satisfeito	1	3,3	3,3	100,0
Total	30	100,0	100,0	

Resultados dos Domínios

Tabela 29. Comparação das médias e desvios padrão dos Domínios do estudo atual com o estudo de Serra, A., Canavarro, C. *et al.* (2006)

Domínio	Média e DP do Estudo Actual	Média e DP do Estudo de Serra <i>et al.</i> (2006) - Grupo de Controlo	Média e DP do Estudo de Serra <i>et al.</i> (2006) - Grupo de Doentes
D1 (Físico)	56.78 (22.28)	77.49 (12,27)	54.99 (19.50)
D2 (Psicológico)	60.28 (16.72)	72.38 (13.50)	64.41 (17.47)
D3 (Relações Sociais)	42.22 (19.69)	70.42 (14.54)	64.47 (18.11)
D4 (Ambiente)	48.44 (15.13)	64.89 (12.24)	58.79 (14.37)
QOL Geral	60.00 (23.07)	71.51 (13.13)	49.09 (20.26)

Comparando os resultados dos Domínios do nosso estudo com os dados dos estudos psicométricos do WHOQOL-Bref realizados por Serra *et al.* (2006) (tabela 29), constatamos que os resultados das médias do nosso estudo são assinalavelmente inferiores às médias do grupo de controlo realizado com a população normal em todos os domínios, bem como na qualidade de vida geral. Comparando os dados da população de utentes do Farol com a amostra constituída pelo Grupo de Doentes do estudo psicométrico de Serra *et al.* (2006), verifica-se que no geral os resultados presentes se encontram mais próximos dos desta população clínica que dos da população geral do mesmo estudo. Desta forma, podemos constatar que no Domínio Físico a população do Farol apresenta uma média muito aproximada do Grupo de Doentes. No Domínio Psicológico os valores do nosso estudo são inferiores ao do Grupo de Doentes. Já no Domínio das Relações Sociais e no domínio do Ambiente, os valores médios assinalados pela população do Farol são ainda mais marcadamente inferiores do que os valores médios do Grupo de Doentes do estudo de Serra e colaboradores (2006). Apenas no Domínio da Faceta Geral, a média de resultados do presente estudo se apresenta superior à do Grupo Clínico do estudo de validação, contudo, apresenta-se inferior à da população do Grupo de Controlo de Serra *et al.* (2006).

À luz destes resultados, parece legítimo concluir que a população do Farol, no geral, apresenta valores médios relativos aos domínios da Qualidade de Vida assinalavelmente inferiores ao da população normal do grupo de controlo da investigação de Serra *et al.* (2006), e próximos ou mesmo inferiores aos valores médios dos quatro domínios do Grupo de Doentes da amostra do estudo citado, o que parece sublinhar a situação de grande vulnerabilidade psicossocial dos utentes deste Centro de Acolhimento. Estes sujeitos parecem apresentar situações de grande fragilidade nos domínios físico, psicológico, das relações sociais, e do ambiente, razão pela qual é aconselhável não apenas a manutenção dos cuidados já prestados a este nível, mas até mesmo uma reflexão sobre formas inovadoras de aumentar o apoio nas vertentes analisadas, dado que este é um grupo que se encontra muitas vezes em situações muito precárias e sem perspectivas de futuro, o que pode levar a situações dramáticas de desespero. Uma solução mais abrangente poderia passar por políticas governamentais que fomentassem uma verdadeira reintegração destes sujeitos na sociedade, com fortes e eficazes incentivos à contratação dos indivíduos mais vulneráveis da sociedade, para que o trabalho constituísse uma fonte de autonomia, de auto-estima, e de valorização pessoal,

Contudo, há que olhar com prudência para o presente estudo, uma vez que este assume carácter descritivo, sendo aconselhável a elaboração de um tratamento de dados mais exaustivo que examine as diferenças estatísticas com maior rigor científico.

Bibliografia

Serra, A., Canavarro, M., Simões, M., Pereira, Gameiro, S., Quartilho, M., Carona, C. & Paredes, T. (2006). Estudos psicométricos do instrumento avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde (WHOQOL-Bref) para Português de Portugal. *Psiquiatria Clínica*, 27(1), 41-49.

Canavarro, M., Simões, M., Serra, A., Pereira, M., Rijo, D., Quartilho, M., Gameiro, S., Paredes t. & Carona, C. (2007). WHOQOL-Bref: Instrumentos de Avaliação da Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde. *Avaliação Psicológica* (3). Quarteto.